



DIAGNÓSTICO SETORIAL DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS EM PERNAMBUCO

Diagnóstico Setorial da Indústria de Alimentos

Presidente

Ricardo Essinger

Superintendente

Fernanda Mançano

Gerente de Relações Industriais

Maurício Laranjeira

Núcleo de economia

Coordenador

Cézar Andrade

Estagiárias

Denise Honorato

Gabriela Santana

Contato

Av. Cruz Cabugá, 767
Santo Amaro, Recife-PE
CEP: 50040-000
(81) 3412-8359
www.fiepe.org.br

Sumário

1. Apresentação	4
2. Considerações Gerais e Notas Metodológica	5
2.1. Descrição dos dados secundários	5
3. Evolução no número de Estabelecimentos.....	7
4. Perfil da Indústria de Alimentos de Pernambuco	10
4.1. Porte das Empresas	10
4.2. Localização.....	12
4.3. Saldo de Emprego.....	14
4.4. Atividade Econômica.....	16
4.5. Produção industrial	17
5. BALANÇA COMERCIAL DO SETOR DE ALIMENTOS EM PERNAMBUCO.....	19

1. Apresentação



Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

O presente relatório envolve a realização de um Diagnóstico Setorial da Indústria de Alimentos e aos diferentes segmentos de atividade do setor da economia de Pernambuco, com o objetivo de conhecer o perfil das empresas em atividade, bem como suas potencialidades e os desafios enfrentados. Para tanto, as informações descritas neste estudo fomentam o conhecimento acerca da realidade recente do setor.

A pesquisa foi desenvolvida em cima de dados secundários que forneceram subsídios para avaliar o setor. Para tanto, o conjunto de dados secundários serviu para realizar levantamento de informações gerais da indústria de alimentos em Pernambuco. Os dados foram obtidos a partir do banco estatístico da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE), entre o período de 2008 a 2018.

Os sindicatos filiados à federação das indústrias do Estado de Pernambuco contemplados com este estudo são Sindaçúcar, Sinddoces, Sindileite, Sindimassas, Sindipão, Sinparopi e Sincampe.

2. Considerações Gerais e Notas Metodológica

Para iniciar as análises dos resultados, considerou-se importante apresentar as escolhas metodológicas e o tratamento realizado nas informações coletadas. O estudo contou com o levantamento de dados secundários - relativos ao número de estabelecimentos e emprego da atividade econômica da produção de alimentos e aos diferentes segmentos de atividade do setor da economia pernambucana obtidos a partir das estatísticas oficiais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS), período de 2007 a 2017, que permite o acompanhamento de empresas ao longo do tempo. Foi utilizada também, dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do ano de 2019, relativos a saldo de emprego e informações da Balança comercial de Pernambuco, precisamente direcionada para a indústria alimentícia.

2.1. Descrição dos dados secundários

Para mapear a quantidade e a disposição geográfica das empresas fabricantes de alimentos bem como quantificar o número de vínculos empregatícios e a geração de empregos formais em Pernambuco, utilizou-se de dados secundários provenientes da base de dados da RAIS¹. O banco de dados serviu como fonte estatística para a observação do quadro geral mais recente da atividade produtiva do setor no estado de Pernambuco.

O levantamento dos dados fundamentou-se na seleção de informações referentes às indústrias com suas atividades econômicas principal e/ou secundária identificada na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE-Grupo 2.0) do IBGE no nível hierárquico:

Divisão 10 – Fabricação de Produtos Alimentícios;

¹ As informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) são coletadas no primeiro trimestre de cada ano, referindo-se ao ano anterior, mediante ao preenchimento do registro administrativo declarado anualmente e obrigatório por parte dos empregadores.

Dentro desses dois maiores grupos de classificação econômica geral foram filtradas as atividades produtivas enquadradas nas subclasses do CNAE, descrita no Quadro 1. Todas as informações apreciadas nos resultados desse estudo voltaram-se para estabelecimentos com as seguintes subclasses.

Quadro 1 – CNAES representados

CNAE 2.0			
Seção	Divisão	Grupo	Denominação
C (Indústria de Transformação)	10		Fabricação de Produtos Alimentícios
		101	Abate e Fabricação de Produtos de Carne
		102	Preservação do Pescado e Fabricação de Produtos do Pescado
		103	Fabricação de Conservas de Frutas, Legumes e Outros Vegetais
		104	Fabricação de óleos e Gorduras Vegetais e Animais
		105	Laticínios
		106	Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos para Animais
		107	Fabricação e Refino de Açúcar
		108	Torrefação e Moagem de Café
		109	Fabricação de Outros Produtos Alimentícios

Fonte: IBGE. Elaboração FIEPE.

É importante esclarecer que apesar da RAIS ser um instrumento de coleta de dados de informações referentes aos empregadores e trabalhadores formais no Brasil, seus dados não compreendem a totalidade do setor alimentício em Pernambuco. Deste modo, podem não apresentar com precisão os números relativos aos setores econômicos locais nos dados em nível mais desagregado. Isto porque o registro administrativo da RAIS se refere somente aos estabelecimentos que declararam durante o ano de referência.

3. Evolução no número de Estabelecimentos

Avaliando os dados de um passado mais recente, o número de estabelecimentos formais de trabalho presente nas estatísticas do governo (RAIS) aumentou 26,1% em Pernambuco de 2008 a 2018 (Gráfico 1). Em 2008, o estado possuía 1.667 estabelecimentos formais. Em 2018, o número aumentou para 2.102 empresas. De 2008 a 2015, a quantidade de estabelecimentos da indústria de alimentos cresceu 35% e entre 2015 e 2018 houve uma queda de 6,6% em decorrência do período de crise econômica no país.

Esse resultado engloba empreendimento com e sem nenhum vínculo empregatício. Entende-se por vínculos empregatícios as relações de emprego, estabelecidas sempre que ocorre trabalho remunerado, e sem nenhum vínculo, estabelecimentos que não geram novos postos de trabalho.

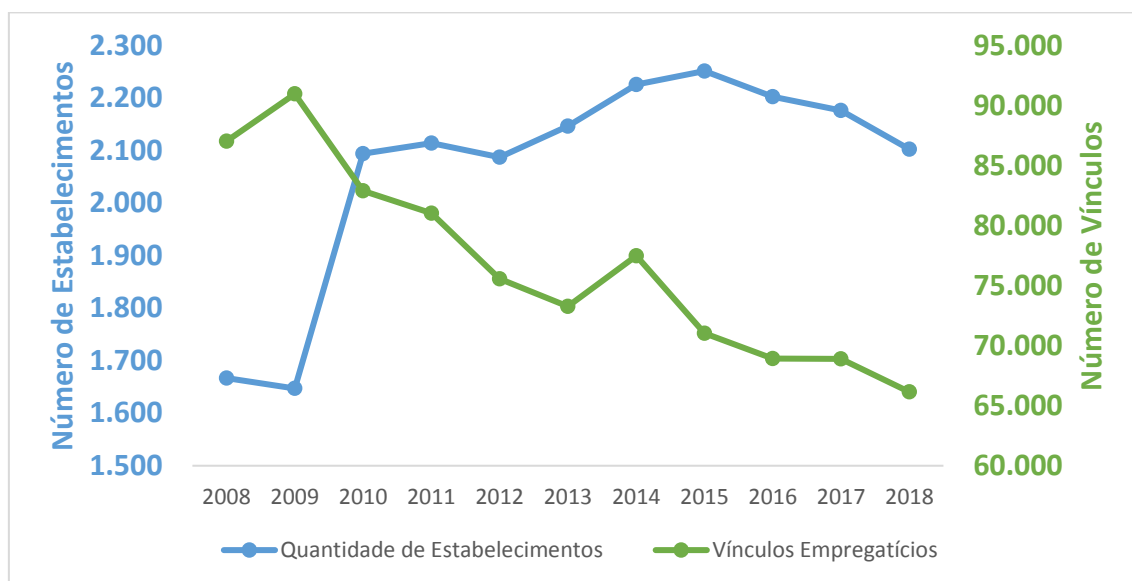
Gráfico 1 - Evolução Anual do Número de Estabelecimentos (2008 – 2018)



O Gráfico 2 mostra que entre os anos de 2008 e 2015 há um crescimento no número de estabelecimentos fabricantes de produtos alimentícios, com pequenas quedas em 2009 e em 2012, mas pode-se observar que a partir de 2010, o número de estabelecimentos ficou praticamente estável, e a partir de 2016, houve um redução no número de indústrias alimentícias, tendo em vista efeitos da crise que se iniciou em 2015. Com relação ao número de vínculos empregatícios, percebe-se uma tendência contrária ao crescimento dos estabelecimentos. Enquanto os estabelecimentos mostraram tendência de crescimento até 2015, apesar de alguns anos de pequena variação negativa, o número de empregados apresentou queda acentuada de 2009 a 2013, com uma elevação em 2014 e sucessivas quedas nos anos seguintes.

Resumidamente, pode-se afirmar, embora com tendências diferentes em alguns anos, o Setor de fabricação de alimentos teve uma variação positiva de 26,1% no número de empresas e uma variação negativa de 24,0% no número de empregados formais.

Gráfico 2 - Número de estabelecimentos e número de vínculos ativos de 2008 a 2018



A partir do exercício de 2015, devido à crise que assolou a economia brasileira, os estabelecimentos com vínculos empregatícios do setor apresentaram uma fase de enxugamento, foram 208 estabelecimentos fechados entre 2015 e 2017, após o auge do número de estabelecimento nos últimos 10 anos, que foi em 2014, acumulando uma retração de 7,6% no ano de 2018. A situação econômica do país pode ter provocado uma instabilidade nas vendas do setor. Cabe enfatizar que este resultado é unilateral, pois os dados da RAIS não revelam quantos estabelecimentos abriram, por exemplo, neste período.

Desde 2015, o Brasil mergulhou em uma recessão e a indústria de transformação foi o segmento que mais fechou empresas no país. Com a crise econômica e com um poder de compra menor, o consumidor reduz o gasto com alguns tipos de alimentos, isto provoca uma queda na demanda interna por esses produtos. Dessa forma, diversas empresas se viram obrigadas a ajustar ou paralisar suas produções. Em momentos de crise econômica a situação é pior ainda para os pequenos empresários (principais vítimas) que temem pelo fechamento dos negócios. Portanto, durante esses últimos três anos podemos ver um cenário de pequenos fabricantes que encerraram suas operações no estado, desencadeando assim na queda de estabelecimentos para o setor.

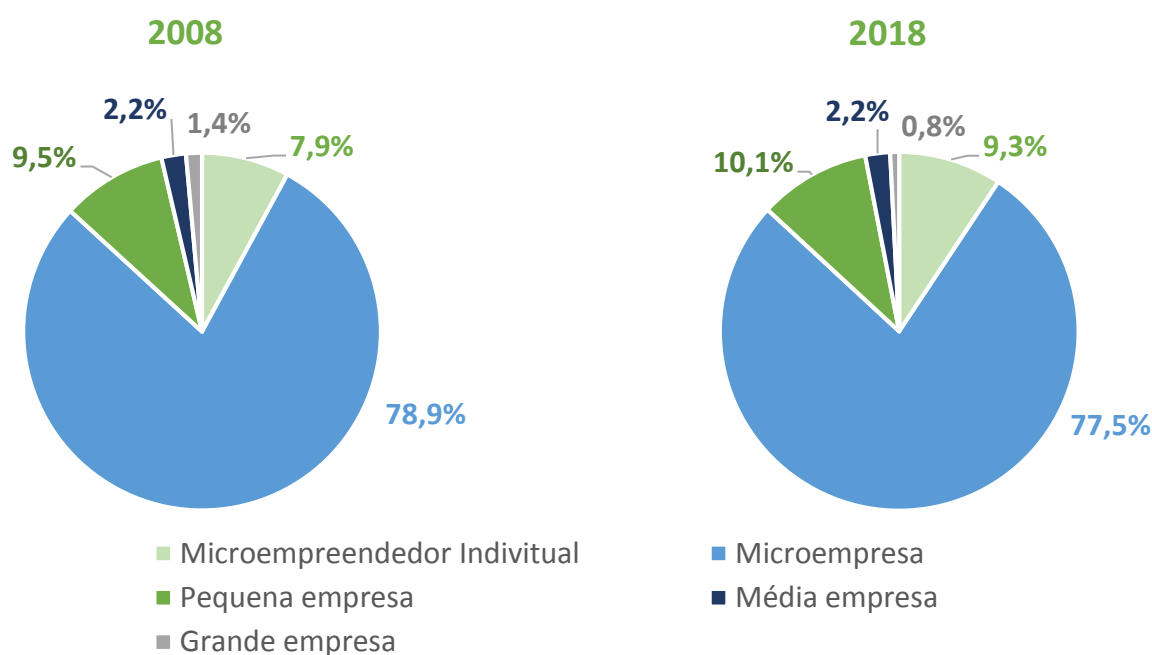
Ainda através do Gráfico 2, é possível acompanhar a evolução do nível de empregos, por meio da comparação de estoques (número de empregos) entre o período de 2008 e 2018. Segundo a RAIS em 2008, Pernambuco obtinha 87.024 empregos e 1.535 estabelecimentos formais com pelo menos um funcionário registrado em carteira no ano de referência, no setor de fabricação de produtos alimentícios. Em 2018, o número de estabelecimentos aumentou para 1.906, a operação dessas empresas foi responsável pela geração de 66.143 empregos. O volume de emprego formal reduziu 24,0%, durante o período analisado. Esta Redução deve-se ao período de crise que assola o país de 2014 e ainda com reflexos da crise de 2008. Embora o número de estabelecimentos tenha crescido, acredita-se que com a crise, as empresas aprenderam a operar com uma quantidade de funcionários menor e com sua produtividade aumentada, o que significa que o número de empregados não acompanha na mesma velocidade a recuperação da crise.

4. Perfil da Indústria de Alimentos de Pernambuco

4.1. Porte das Empresas

O perfil dos estabelecimentos no Estado, quanto ao porte das empresas se mantém estável ao longo dos anos de 2008 a 2018. A indústria de alimentos é constituída predominantemente pela atuação de micro e pequenos empreendimentos e de empreendedores individuais, com a participação massiva de Microempresas (ME). Os critérios mais utilizados para a classificação do porte das empresas se dão através de duas perspectivas: número de empregados e o faturamento bruto anual.

Gráfico 3 - Distribuição de Estabelecimentos por Porte – 2008 e 2018



Fonte: RAIS (MTE). Elaboração FIEPE

O gráfico 3 mostra que a proporção de empresas por porte não teve grandes modificações nos últimos 10 anos, apesar de ter sido mostrado em gráficos anteriores que o número de estabelecimentos aumentou de 2008 para 2018. Vale salientar que a exceção das empresas de grande porte, todos os outros portes tiveram crescimento de empresas no comparativo desses 10 anos. No caso dos estabelecimentos de grande porte, percebeu-se uma redução de 7 empresas. Em 2008 existiam 24 grandes indústrias de alimentos e em 2018 este número se reduziu para 17.

A presença concentrada de empreendimentos menores, pode ser explicada pelas baixas barreiras à entrada de novas empresas neste mercado. Quanto menores as barreiras, maior a possibilidade de ingresso de novos entrantes em um novo mercado, particularmente por parte de empresas menores. Há mercados, por exemplo, que tem por característica a existência de barreiras de entrada, que o tornam mais difícil de ser conquistado por novos competidores. Essas barreiras podem ser a atuação de empresas com marcas consolidadas no mercado, com patentes, regulações governamentais (requisitos legais), domínio de tecnologia, alto volume de capital ou economia de escala.

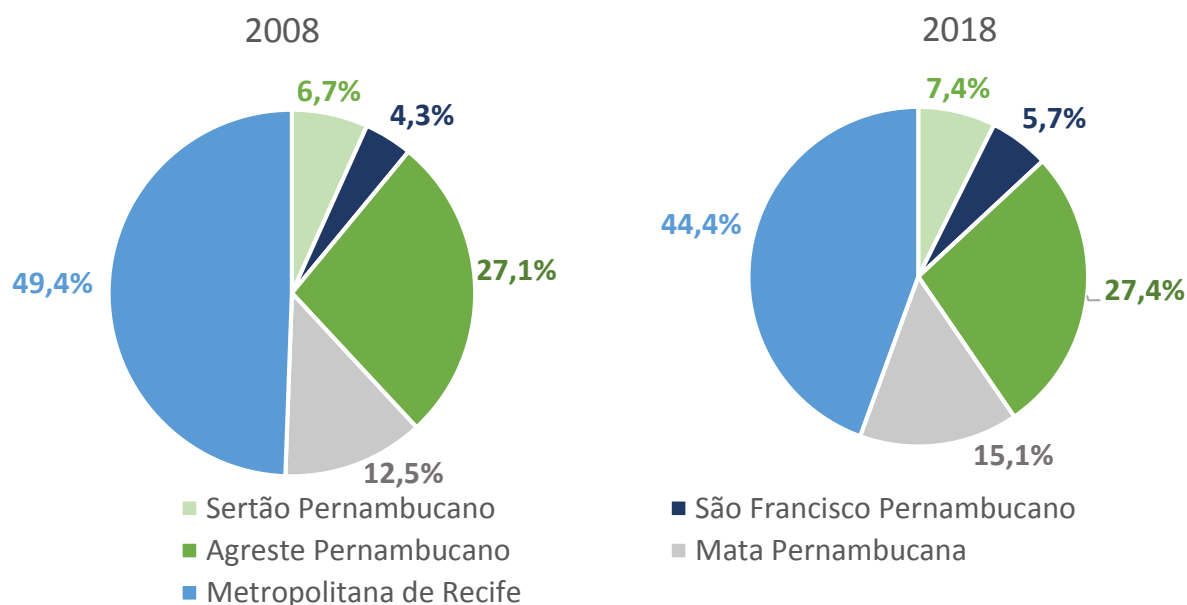
Por caracterizar um setor pulverizado, levanta-se algumas questões que podem justificar essa participação expressiva de estabelecimentos menores neste mercado: i. investimento inicial acessível - a entrada de empresas no mercado exige baixo valor de capital para iniciar o empreendimento; ii. facilidade de acesso e obtenção dos recursos produtivos (máquinas, equipamentos, tecnologias, matérias-primas, mão de obra) ou financeiros para realizar investimentos; iii. custo de produção baixo. Dessa forma, a participação de pequenos produtores é mais viável em mercados com essas condições.

4.2. Localização

No que tange a distribuição geográfica das unidades produtivas (Gráfico 4), os aglomerados de empresas se desenvolveram, em ordem de maior representatividade, nas mesorregiões: Metropolitana do Recife (44,4%), do Agreste Pernambucano (27,4%) e na Mata Pernambucana (15,1%).

Conforme pode ser verificado no Gráfico 4, não houve mudanças na distribuição do volume de estabelecimentos entre as mesorregiões. O resultado ilustra a permanência da concentração regional da indústria nessas três mesorregiões desde 2008. Conforme os dados da RAIS, verifica-se também que o Agreste Pernambucano foi a região que mais aumentou a quantidade de empresas ao longo desses 10 anos, correspondendo a 123 estabelecimentos a mais entre 2008 e 2018. As mesorregiões Metropolitana do Recife e Mata pernambucana tiveram um aumento de 110 empresas cada ao longo desses 10 anos.

Gráfico 4 - Distribuição geográfica de estabelecimentos por Mesorregião (PE) -2008 e 2018 (RAIS) (%)



Fonte: RAIS (MTE). Elaboração FIEPE.

Na tabela, 1, é apresentado o ranking das quantidades de estabelecimentos por mesorregião nos anos de 2008 e 2018:

Tabela 1 - Ranking da quantidade de empresas por mesorregião (PE)

2008				2018			
Posição	Mesorregião	Estabelecimentos	Participação (%)	Posição	Município	Estabelecimentos	Participação (%)
1º	Metropolitana de Recife	824	49,4%	1º	Metropolitana de Recife	934	44,4%
2º	Agreste Pernambucano	452	27,1%	2º	Agreste Pernambucano	575	27,4%
3º	Mata Pernambucana	208	12,5%	3º	Mata Pernambucana	318	15,1%
4º	Sertão Pernambucano	112	6,7%	4º	Sertão Pernambucano	155	7,4%
5º	São Francisco Pernambucano	71	4,3%	5º	São Francisco Pernambucano	120	5,7%

Fonte: RAIS (MTE). Elaboração FIEPE.

4.3. Saldo de Emprego

Outro indicador importante de ser avaliado neste estudo é o saldo de empregos, divulgado pelo Cadastro Geral de empregados e desempregados e com dados completos referente ao ano de 2019. Apesar da indústria de alimentos ter o maior peso na economia Pernambucana, no ano que se encerrou, o saldo foi negativo, pois foram mais profissionais sendo desligados do que admitidos. Em 2019, o setor de alimentos teve 29.383 profissionais sendo admitidos e 31.107 trabalhadores sendo desligados, o que indica que o estado teve 1.724 postos de trabalhos fechados ao longo do ano passado, conforme é apresentado na tabela 2.

Tabela 2 – Saldo de Emprego em 2019

Mês	Admitidos	Desligados	Saldo de Emprego
Dezembro	821	-914	-93
Novembro	1.431	-1.220	211
Outubro	2.521	-1.204	1.317
Setembro	10.294	-1.032	9.262
Agosto	6.395	-1.707	4.688
Julho	1.378	-984	394
Junho	1.038	-1.013	25
Maio	1.945	-927	1.018
Abril	1.019	-1.453	-434
Março	723	-3.364	-2.641
Fevereiro	913	-13.443	-12.530
Janeiro	905	-3.846	-2.941
TOTAL	29.383	-31.107	-1.724

Fonte: CAGED (MTE). Elaboração FIEPE.

Normalmente, o setor de alimentos é impulsionado pelo setor sucroalcooleiro e costuma encerrar o ano com um saldo positivo no estado de Pernambuco, no entanto, em 2019 a tendência não se confirmou. O primeiro semestre teve um saldo negativo muito grande após o encerramento da safra de Cana-de-açúcar, chegando em fevereiro a ter um dos saldos negativos mais altos dos últimos anos, e após o retorno da colheita, no segundo semestre, apesar do resultado voltar a ser positivo, não foi possível superar

o resultado ruim do primeiro semestre, o que fez com que 2019 se encerrasse com o resultado aquém do esperado.

Uma das explicações possíveis para este resultado se confirmar negativo seria a substituição de produção por parte das usinas sucroalcooleiras, em que a fronteira de possibilidade de produção permite que a usina produza açúcar ou etanol utilizando os mesmos recursos. É possível que em 2019 a produção do setor tenha sido mais forte para o etanol do que para o açúcar, e por esse motivo, o saldo anual ter sido negativo.

Se voltarmos 10 anos antes, conforme será apresentado na tabela 2, é possível verificar um resultado melhor do que o atual, quando o saldo de trabalhadores encerra o ano com um resultado positivo. Na época, a produção maior nas usinas era de açúcar.

Tabela 3 – Saldo de Emprego em 2009

Mês	Admitidos	Desligados	Saldo de Emprego
Dezembro	1.543	-2.018	-475
Novembro	4.558	-2.024	2.534
Outubro	6.961	-1.990	4.971
Setembro	15.935	-1.529	14.406
Agosto	12.168	-2.350	9.818
Julho	1.964	-959	1.005
Junho	2.352	-1.040	1.312
Maiο	1.696	-1.298	398
Abril	917	-9.390	-8.473
Março	1.246	-21.972	-20.726
Fevereiro	1.692	-2.498	-806
Janeiro	1.816	-2.830	-1.014
TOTAL	52.848	-49.898	2.950

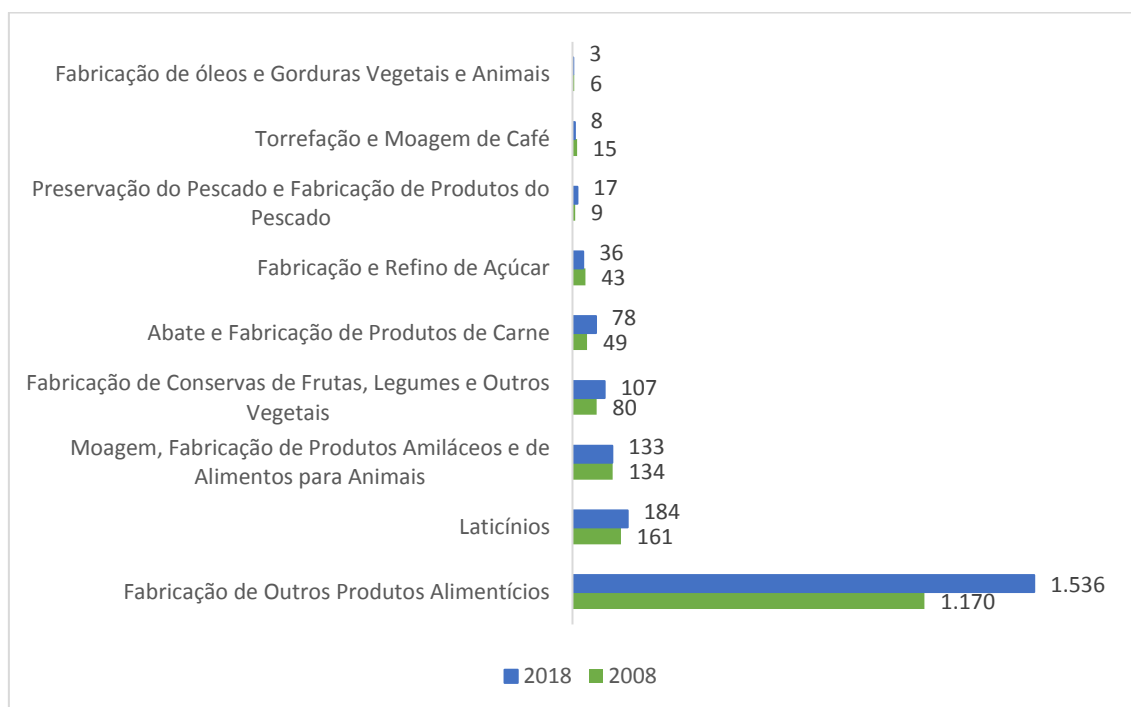
Fonte: CAGED (MTE). Elaboração FIEPE.

Pode-se observar que assim como em 2019, a tendência em 2009 é semelhante, tendo um primeiro semestre ruim e um bom segundo semestre, só que neste caso, o segundo semestre conseguiu superar os resultados do primeiro, fazendo com que aquele ano se encerrasse com um saldo positivo.

4.4. Atividade Econômica

Nos registros da RAIS, em termos absolutos (Gráfico 5), o segmento de fabricação de outros produtos alimentícios (1.536) liderou o aumento no número de estabelecimentos apontado em 2018, posteriormente a fabricação de laticínios (184), o aumento em números absolutos foi de respectivamente 366 e 23 de estabelecimentos a mais em comparação com 2008. Em contrapartida, fabricação e refino de açúcar e torrefação e moagem de café tiveram a maior redução de número de empresas na comparação desses 10 anos de diferença, ambos os seguimentos fecharam 7 empresas nesse período.

Gráfico 5 – Distribuição de Estabelecimentos por Atividade Econômica – 2007 e 2017 (RAIS) (%)



Fonte: RAIS (MTE). Elaboração FIEPE.

4.5. Produção industrial



Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Outra variável significativa para medir o desempenho dos setores industriais é a Produção Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), nela verificamos o comparativo mês a mês com relação ao mesmo período do ano anterior e o acumulado do ano. A tabela a seguir apresenta o desempenho da indústria no ano de 2019.

Tabela 4 – Produção Industrial Mensal de Pernambuco

	Peso (%) Indústria*	Jan. 2019	Fev. 2019	Mar. 2019	Abr. 2019	Mai. 2019	Jun. 2019	Jul. 2019	Ago. 2019	Set. 2019	Out. 2019	Nov. 2019	Dez. 2019	2019 ¹ /2018 ¹
Indústria de transformação ²	99,52	-4,5	2,3	-5,5	3,4	14,9	-5,8	-8,6	-9,1	-7,6	1,2	-1,6	-0,4	-2,2
Alimentos	29,24	-14	6,3	-25,3	2,3	9,3	-14,1	-6,4	-17,7	-15,9	7,6	11,3	11,6	-3,5
Bebidas	6,11	16,3	-4	20,9	5,1	45,5	11	12	10,4	18,7	7,7	-8	-3	9,2
Têxtil	0,75	-22,9	-30,6	-16,9	-21,9	-10,7	-38,7	-29,7	-15,9	-4,6	-14,3	-9,2	16,1	-17,8
Celulose e papel	2,70	-10,3	2,1	-14,7	-11,8	15,9	-15,2	-11,1	-10,8	-8,2	-6,8	-2,3	0	-6,7
Produtos químicos	12,96	3,8	8,6	7,9	37,5	50,1	12,8	-28,1	7,9	0,5	3,8	-9,4	4	6,1
Borracha e plástico	3,25	10,6	16,4	18,7	16,7	16	-2,1	-9,1	-9,3	0,5	-9,2	-7,8	2,5	2,6
Minerais não-metálicos	4,97	-25,6	17,3	31,2	22,7	23,2	-1,7	-2,6	-4,8	0	1,8	1,2	16,8	5,6
Metalurgia básica	3,01	-11,9	-5,8	9,5	7,9	8,9	13,1	-3,4	-26	5,7	-12,6	-20,5	-57,4	-8,2
Produtos de metal	4,84	-1,1	-6,8	-11,9	1,5	25,8	2,2	2	-2,4	12,2	18,6	21	11,4	5,4
Materiais elétricos	2,75	-17,5	1,6	-12,6	-15	2,5	-18,2	-8,3	-1,8	-10,2	6,8	7,2	13,4	-5,1
Equipamentos de transporte exceto veículos	2,37	5,4	-26,9	-52,8	-59,4	-66,2	-62,1	-74,5	-74,4	-81,2	-77,5	-81,9	-88,1	-61,9

Fonte: IBGE – PIM-PF

¹ Acumulado do ano – dezembro

² Indústria de Transformação = Indústria Geral (em PE).

* Valores Calculados pelo Valor de Transformação Industrial (VTI) de PE em 2016

Percebe-se através da PIM-PF de Pernambuco, que o setor de alimentos tem o maior peso dentro da indústria da transformação no estado. A produção segue o mesmo padrão do saldo de emprego citado anteriormente, onde sofre forte influência do setor sucroalcooleiro.

A tabela mostra que o setor teve resultados negativos mês a mês até praticamente setembro de 2019, os últimos três meses tiveram resultados positivos, mas não foram suficientes para impedir que a indústria de alimentos em 2019 recuasse 3,5%. O mês que apresentou maior retração foi em março, com redução de 25,3% em relação ao mesmo período de 2018 e o mês com resultado mais significativo foi novembro, com um crescimento de 11,6%, o que é comum, pois a indústria produz mais para atender o aumento da demanda de fim de ano.

5. BALANÇA COMERCIAL DO SETOR DE ALIMENTOS EM PERNAMBUCO

A balança comercial de Pernambuco é historicamente deficitária, ou seja, o estado importa mais do que exporta. Essa tendência se confirma também no setor de alimentos. A tabela 6 apresenta alguns subsetores da indústria de alimentos escolhidos através da Nomenclatura Comum do Mercosul – NCM, código utilizado para classificar os produtos.

Tabela 5 - Balança Comercial do Setor de Alimentos

Classificação da Atividade Econômica	Exportação (USD)	Importação (USD)	Saldo (USD)
Processamento e conservação de carne	1.580.866	17.361.877	- 15.781.011
Processamento e conservação de peixes, crustáceos e moluscos	1.621.518	36.547.293	- 34.925.775
Processamento e conservação de frutas e legumes	20.364.227	25.694.084	- 5.329.857
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	3.959.866	61.012.296	- 57.052.430
Fabricação de produtos lácteos	32.102	16.803.221	- 16.771.119
Fabricação de produtos de moagem de grãos	37.105	3.534.104	- 3.496.999
Fabricação de amidos e féculas	581	485.865	- 485.284
Fabricação de produtos de panificação	923.957	1.022.486	- 98.529
Fabricação de açúcar	89.653.449	19.043	89.634.406
Fabricação de cacau, chocolate e produtos de confeitaria	62.564	6.716.158	- 6.653.594
Fabricação de macarrão, talharim, cuscuz e produtos farináceos semelhantes	362.308	188.448	173.860
Fabricação de outros produtos alimentícios n.c	1.381.833	11.901.757	- 10.519.924
Fabricação de alimentos para animais	-	1.456.073	- 1.456.073
Total	119.980.376	182.742.705	- 62.762.329

Fonte: Comex/Stat



Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Dentre os subsetores que apresentaram um resultado positivo, destacam-se o setor de fabricação de açúcar, que como já foi citado anteriormente, ainda é a grande força da economia pernambucana e em 2019 as exportações superaram as importações em mais de 89 milhões de dólares e o setor de Fabricação de macarrão, talharim, cuscuz e produtos farináceos semelhantes, com um saldo positivo de USD 173,860,00.

No caso dos produtos mais importados, destacam-se Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais, com um déficit de mais de 57 milhões de dólares e o setor de Processamento e conservação de peixes, crustáceos e moluscos, com um déficit de quase 35 milhões de dólares.

6. Conclusões



Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

- De 2008 a 2018 a indústria de alimentos cresceu 26,1% em quantidade de estabelecimentos no estado de Pernambuco, sendo que de 2008 a 2015, a quantidade de estabelecimentos da indústria de alimentos cresceu 35% e entre 2015 e 2018 houve uma queda de 6,6% em decorrência do período de crise econômica no país;
- Enquanto os estabelecimentos mostraram tendência de crescimento até 2015, apesar de alguns anos de pequena variação negativa, o número de empregados apresentou queda acentuada de 2009 a 2013, com uma elevação em 2014 e sucessivas quedas nos anos seguintes, tendo uma variação negativa de 24% ao longo destes 10 anos;
- Desde 2014, o Brasil mergulhou em uma recessão e a indústria de transformação foi o segmento que mais fechou empresas no país. Com a crise econômica e com um poder de compra menor, o consumidor reduz o gasto com alguns tipos de alimentos, isto provoca uma queda na demanda interna por esses produtos. Dessa forma, diversas empresas se viram obrigadas a ajustar ou paralisar suas produções;
- Entre 2008 e 2018 manteve-se estável a concentração do porte de empresas no estado, a grande maioria dos estabelecimentos são de pequeno porte, e a concentração mais elevada estão entre Microempreendedor individual, microempresa e empresa de pequeno porte;
- A concentração geográfica das empresas também se manteve ao longo dos anos, tendo sua maioria instalada na Região Metropolitana do Recife, Agreste Pernambucana e Mata Pernambucana, nesta ordem;
- O saldo de emprego em 2019 foi negativo no setor de alimentos. Foram 29.383 profissionais sendo admitidos e 31.107 trabalhadores sendo desligados, o que indica que o estado teve 1.724 postos de trabalhos fechados;
- A produção industrial de alimentos recuou 3,5% em 2019 se comparado a 2018;
- A balança comercial de alimentos foi deficitária, tendo resultados positivos apenas no mercado de açúcar e na Fabricação de macarrão, talharim, cuscuz e produtos farináceos semelhantes.

7. Fontes

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. Base de dados estatísticos: RAIS/CAGED. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>.

BRASIL. Receita Federal do Brasil. Disponível em:
<https://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/cnpj/cnpjreva/Cnpjreva_Solicitacao2.asp>.

IBGE. Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE. Disponível em:
<<https://cnae.ibge.gov.br>>.